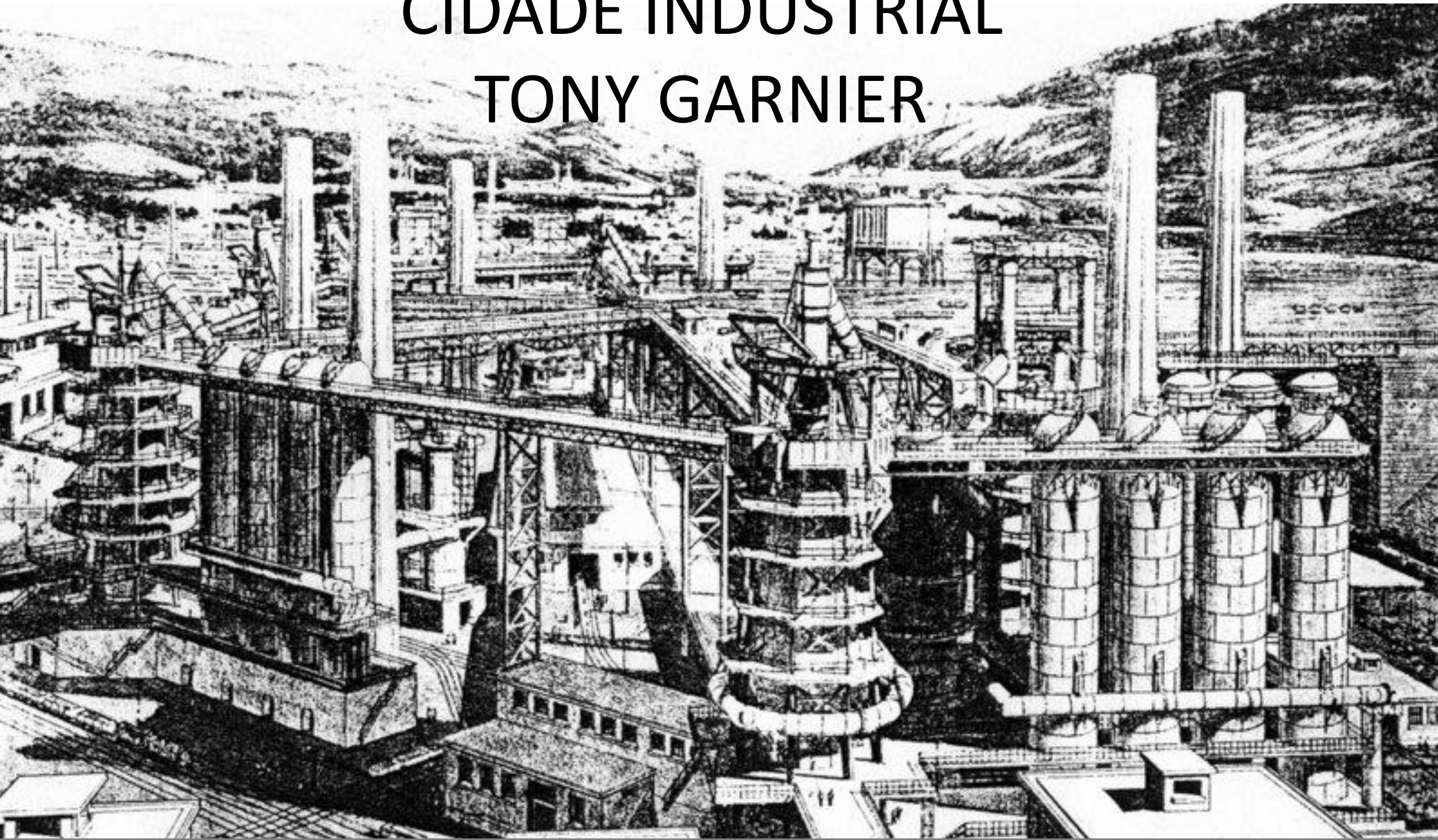


CIDADE INDUSTRIAL

TONY GARNIER



Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Aluna: Berta Moraes, Larissa Guimarães, Henrique Páulino, Thiago Zago e Karine Cristina

Orientador: Ana Paula Zimmermann

Turma:C01

BIBLIOGRAFIA

Tony Garnier, nasceu em 1869 na cidade de Lyon. Seu pai Pierre Garnier, era um designer de seda enquanto sua mãe, Anne Evrard era uma tecelã. Quando jovem Tony foi confrontado com as duras condições de vida dos trabalhadores. Criado em um bairro de operários onde ainda estavam vivos os ideais do socialismo, permaneceu ligado a causas socialista até o ano de sua morte 1948. Portanto ao se analisar o projeto de cidade industrial, nota-se a influencia do meio em que ele viveu.

Desde sua infância, Tony Garnier tinha como ambição tornar-se arquiteto, o que justifica seu sucesso. Começou seus estudos na “La Martinière aux terraux” (1883-1886) antes de ir para Lyon Escola de Belas Artes, em 1889 entrou na École des Beaux-Arts em Paris, após 10 anos em Paris, ganhou o “Grande prémio de Roma” para a reconstrução completa da cidade de Tusculum e isso permitiu que ele se tornasse um residente na Villa Médicis em Roma.

A maior parte de seu tempo era dedicada a um projeto para a criação de uma nova cidade moderna, chamada de Cidade Industrial. Tendo como matérias construtivos principais o concreto armado o ferro e o vidro.



Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Aluna: Berta Morais, Larissa Guimarães, Henrique Paulino, Thiago Zago e Karine Cristina

Orientador: Ana Paula Zimmermann

Turma:C01

CIDADE INDUSTRIAL

A Arquitetura antiga era um erro, portanto as novas construções deveriam ser projetadas para parecer atuais. Assim Garnier especifica sua cidade industrial através da análise e separação das funções urbanas, exaltação dos espaços verdes, e a utilização dos materiais novos, como o concreto armado, do mesmo modo de Nicolau Pevsner. Ele aplica ao ferro e ao cimento, às fabricas e às estações os mesmos métodos de projeto.

O projeto para uma cidade industrial é apresentado pela primeira vez em 1904, e demonstra a crença de Tony Garnier no fato de que as grandes cidades do futuro teriam que se basear na indústria.

Idealizou a cidade com uma população de 35.000 habitantes, não por achar que essa fosse uma quantidade ideal, mas por considerar que uma cidade menor não teria os problemas que gostaria de abordar arquitetonicamente, ao mesmo tempo que uma cidade maior seria impossível de manusear da forma por ele desejada.

A proposta era, sobretudo de uma cidade socialista sem muros ou propriedade privada, onde todas as áreas não construídas eram parques públicos.



Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Aluna: Berta Moraes, Larissa Guimarães, Henrique Paulino, Thiago Zago e Karine Cristina

Orientador: Ana Paula Zimmermann

Turma:C01

CIDADE INDUSTRIAL

Geograficamente, a cidade industrial deveria ficar próxima às matérias-primas e à uma força natural que pudesse ser usada como fonte de energia e se adaptava ao que favorecia aos meios de transportes.

O que determina a localização da cidade é o afluente, e tinha uma linha ferroviária passa entre as fábricas e a cidade, situada em cima das fábricas, que ficavam na planície, e mais acima ficavam os hospitais, protegidos dos ventos frios e fica com os terraços voltados para o sul.

Cada um desses elementos fica isolado para que seja possível a expansão individual.

O arquiteto pensava na cidade como um todo, com todas as relações que moviam, na separação das funções, na exaltação dos espaços verdes e no emprego de novos materiais (como o concreto armado).

Seria uma cidade organizada em função do trabalho industrial e para o bem estar dos operários.



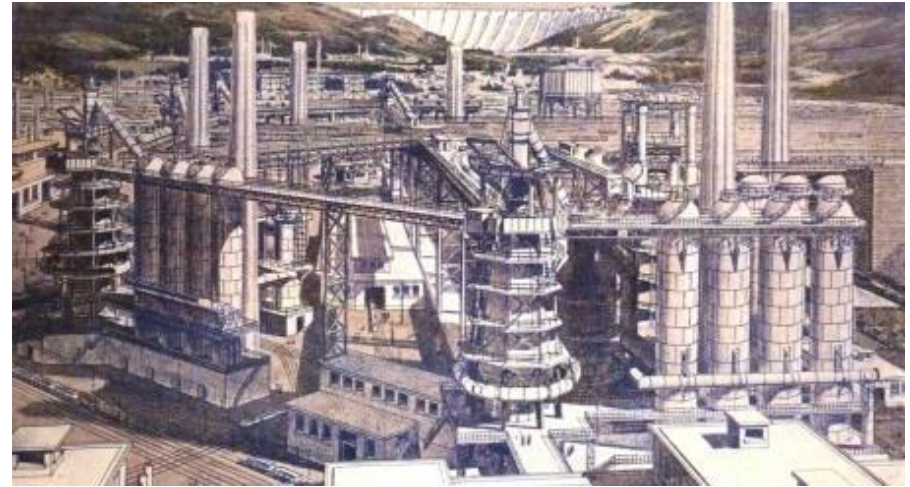
PLANTA CIDADE INDUSTRIAL

“A proposta de Garnier previa claramente a separação das diferentes funções da cidade: trabalho, habitação, tráfego e recreação. Garnier alocava cada uma dessas funções num espaço próprio, de modo que uma futura expansão de qualquer uma delas não implicasse a alteração das outras. Seus longos blocos residenciais, com suas áreas verdes, eram planejados de modo a formar unidades de vizinhança, com suas próprias escolas e todos os equipamentos necessários. Os projetos para cada edifício, que compreendem todos os detalhes construtivos e estudos para disposição de moveis, com freqüência antecipam futuros desenvolvimentos de maneira surpreendente. O principal material de Garnier, o concreto armado, era empregado para cegar a novas soluções para suas escolas, estações ferroviárias, sanatórios e residências.”



PLANTA CIDADE INDUSTRIAL

As ruas na cidade industrial se configuravam de forma paralelas e perpendiculares, sendo que a rua principal partia da estação da estrada de ferro e ia de leste para oeste. As ruas norte-sul tinham 20 metros de largura, com implantação de árvores dos dois lados. Já as ruas oeste-leste tinham 13 ou 19 metros de largura, sendo que as de 19 metros eram arborizadas somente no lado sul, e as de 13 metros não possuíam arborização.



Garnier determinou que no centro da cidade fossem dispostos os estabelecimentos públicos, separados em serviços administrativos e salas de assembleias, coleções e estabelecimentos esportivos e de espetáculos. Dentro da zona industrial, a fábrica mais importante era a metalúrgica, uma vez que as minas próximas fornecem matéria prima. Era cortada por grandes avenidas arborizadas, e entre ela e a cidade passava uma estrada de ferro que interligava as regiões.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Aluna: Berta Moraes, Larissa Guimarães, Henrique Paulino, Thiago Zago e Karine Cristina

Orientador: Ana Paula Zimmermann

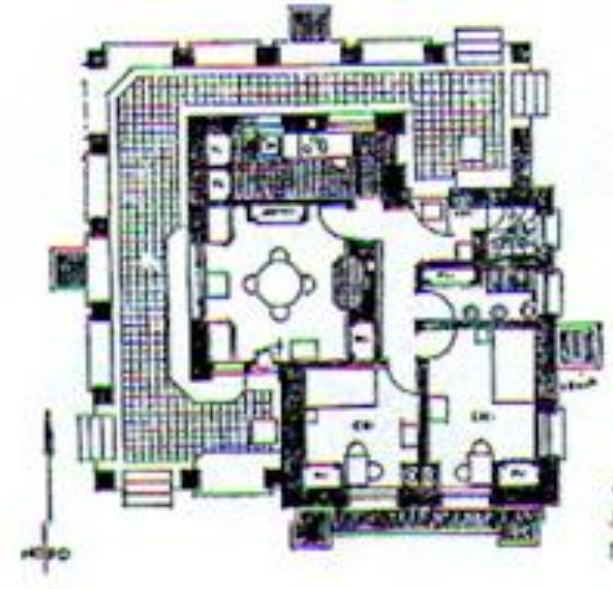
Turma:C01

PLANTA CIDADE INDUSTRIAL

Os estabelecimentos sanitários, dentre eles hospital, helioterapia, doenças contagiosas e inválidos ficavam situados na montanha ao norte do centro da cidade, protegidos dos ventos frios.

Com relação às residências, os quartos deveriam ter no mínimo uma janela grande com orientação para o sul, para a entrada de raios solares. As quadras de setores residenciais deveriam ter 150 metros no sentido leste-oeste e 30 metros no sentido norte-sul, sendo que os lotes deveriam ter 15 por 15 metros, com um lado voltado para a rua, sendo que cada habitação poderia ultrapassar seus limites, desde que a área construída não extrapolasse a metade da área total do terreno, cuja função se destinava a um jardim público utilizado por pedestres. Esta proposta aliada a ausência de muros proporcionaria a livre circulação da cidade em qualquer sentido, sem que se precise passar pelas ruas.

As escolas primárias foram inseridas no tecido residencial cercadas de jardins, enquanto que na extremidade nordeste. A estação mais importante da cidade industrial se localizava onde estavam os maiores prédios com a finalidade de concentrar os transportes. Mas existiam outras estações, como a que ficava no grande cruzamento que vinha da cidade com as ruas que levavam a cidade velha, a dos comerciantes (situada mais a leste) e a da fábrica (situada mais a oeste).



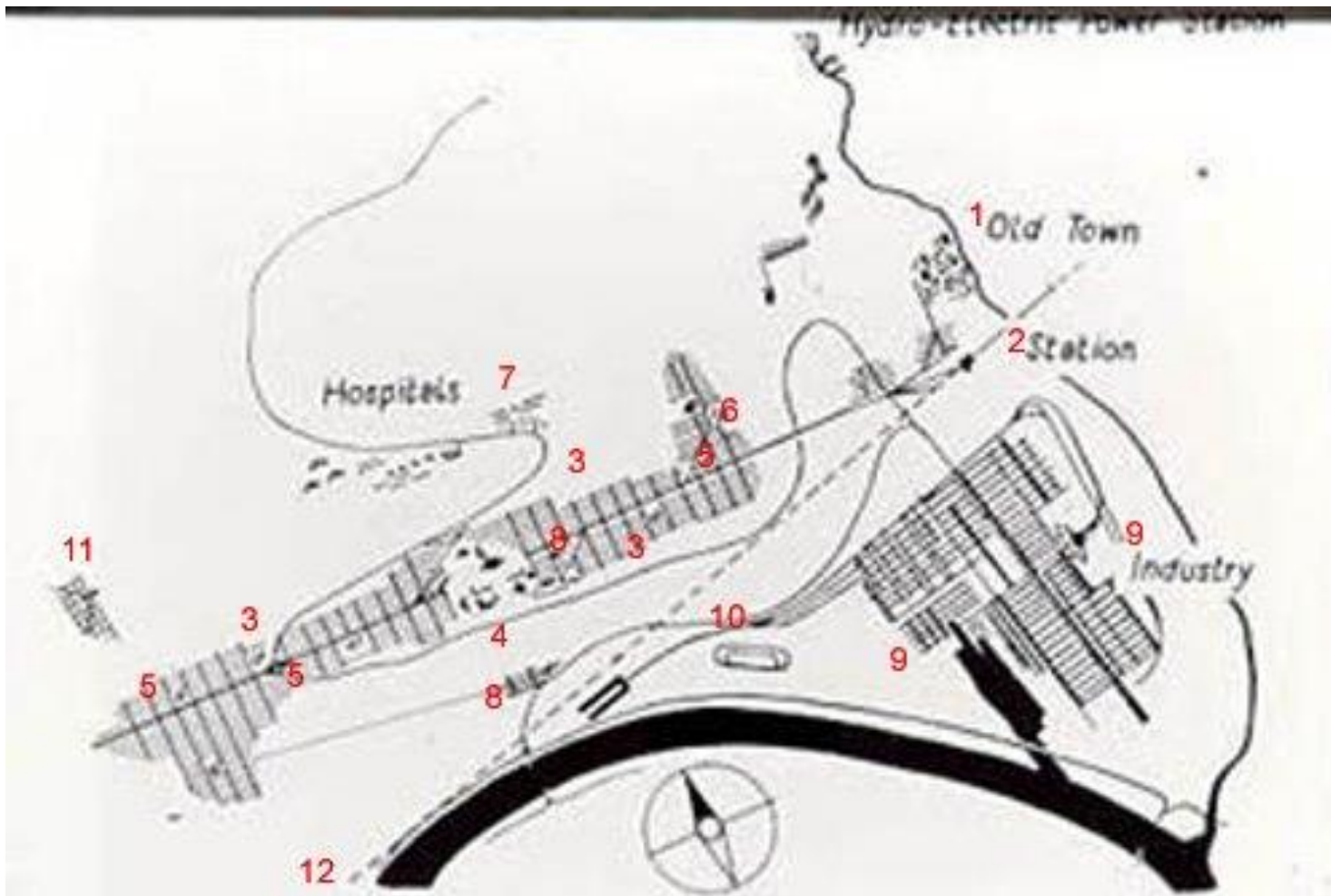
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Aluna: Berta Moraes, Larissa Guimarães, Henrique Paulino, Thiago Zago e Karine Cristina

Orientador: Ana Paula Zimmermann

Turma:C01

PLANTA CIDADE INDUSTRIAL



- 1- Cidade Antiga
- 2- Estação Central
- 3- Bairros residenciais
- 4- Centro
- 5- Escolas primárias
- 6- Escolas profissionais
- 7- Hospital
- 8- Estação
- 9- Zona industrial
- 10- Estação industrial
- 11- Cemitério
- 12- Matadouro

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Aluna: Berta Moraes, Larissa Guimarães, Henrique Paulino, Thiago Zago e Karine Cristina

Orientador: Ana Paula Zimmermann

Turma: C01

CIDADE INDUSTRIAL X ATUAL

DESENHO URBANISTICO

CIDADE INDUSTRIAL

CIDADE ATUAL

IDEIAS QUE ESTRAPOLAVAM OS PENSAMENTOS URBANOS DA EPOCA

IDEIAS APRIMORADAS DOS DESENHOS URBANOS EXISTENTES COM MELHORIAS NO ESTUDOS E ADAPTAÇÕES AS NECESSIDADES ATUAIS

CONCRETO

MATERIAIS DIVERSOS

SEPARAÇÃO DE FUNÇÕES

DENSIDADE POPULACIONAL
CONEXÕES URBANAS
ESTILO DE VIDA PARTICULAR

HABITAÇÃO

TRABALHO

LAZER

ESPAÇOS VERDES

CONEXÕES URBANAS E
DIVISÕES INTERNAS

ESPAÇOS VERDES
+
HABITAÇÃO
+
COMERCIO
+
LAZER



Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Aluna: Berta Moraes, Larissa Guimarães, Henrique Paulino, Thiago Zago e Karine Cristina

Orientador: Ana Paula Zimmermann

Turma:C01